



© CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL. E SUPRACCIDENS POLITICO.

*Illic servare modum nostri novere libent
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Martial Liv. 10. Epist. 55.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Grande, e feliz descoberta em o
nosso commercio.*

Muito engenhoso he o espirito d'industria! E ninguem me venha cá dizer, que entre nós está ainda muito atrasada a Sciencia Economica; por que bem poucos tem estudado Smith, Ricardo, Mill, Sismondi, J. Baptista Say, MacCuloc, J. Droz, &c. &c. Em outros tempos, quando era livre, e mui sanctamente permittido o trafico d'escravatura, os navios, que vinhão da costa d'Africa, trazião-nos milhares de braços para a nossa agricultura, e mais serviços; trazião-nos cere, certos panos tecidos, esteiras, marfim, e outros generos d'aquelle paiz em troca d'agoa-ar-dente, de missangas; de doces, &c., que para ali mandavamos em nossas especulações. Appareceo a prohibição do trafico de escravaria dos portos d'Africa, e parece, que devia cessar quasi de todo o commercio com aquellas terras, visto ter-se acabado o principal, que era a compra dos nossos semelhantes.

Com effeito nós Brasileiros, que sobre sermos hum alambre de filantropia,

sabemos respeitar a Lei com hum escrupulo Religioso, nunca mais mercadeamos em carne humana; ja nunca mais importamos hum só Africano: e o que se seguiu d'ahi? Abririamos mão do Commercio da costa d'Africa? Não certamente Graças às luzes do seculo, graças ao engenho maravilhoso dos Brasileiros! Se nos deixamos inteiramente da mercancia dos escravos Africanos, descobrimos hum ramo de commercio tanto, ou mais lucrativo, que aquelle, commercio nunca visto sim; mas mui licito, mui decoroso, e que prova sobrejamente o nosso progresso na Sciencia Economica. Este novo, e prodigioso ramo de Commercio são *Fipas d'agoa salgada!!!* Quem tal diria? Quem poderia prever, que agoa salgada d'Angola viria a ser hum manancial de riquezas para o nosso Pernambuco? Ora em verdade se nos os pais, e avós resuscitassem, ficarião todos estuporados de pasmo, e admiração à vista da sagacidade, à vista do maravilhoso progresso de seus filhos, e netos. Se pego no Diario, e vou-me às Entradas de embarcações, leio

cada passo - tal navio d'Angola - Carga -- Pipas d'agoa salgada - Logo, tenho eu inferido, a agoa salgada d'Angola tem grande prestimo entre nós; porque a utilidade na rasão composta da raridade he a medida do valor das causas. Será agora a agoa salgada d'Angola algum específico de certas enfermidades, e consequentemente muito estimada nas boticas? Terá virtude particular para humedecer, e renovar a carne sécca, e assim de melhor acudir ao p zo, e por consequente muito estimada desses armazens?

Fazendo hum dia este reparo a certo maganão, e preguntando-lhe, que prestimo poderia ter agoa salgada d'Angola para ser hoje hum tão consideravel ramo de commercio entre nós; responde-me com ar zombeteiro nesta substancia -- Ora, meu amigo, Vm. parece-me ainda muito innocente. Pois ignora a prefeição, a que tem chegado a Chymica? Não já temos por cá Chymicos muito mais destros, do que Rosier, Mongez, de Lameherie, Blainville, Arago, e Gay-Lussac. Todas essas pipas d'agoa salgada, que Vm. lê nos Diarios vindas d'Angola, elles as convertem em negros novos; e nem sique por isso muito admirado; por que deve de estar lembrado que a Historia diz de Deucalião, que convertem pedras em homens, e sua mulher Pyrrha mudava as mesmas pedras em mulheres; e não era menos chymico, e pelotiqueiro o famoso Cadmo, que semeava dentes, e nascião-lhe soldados armados, e promptos, como se fizessem para hum revista. Por tanto não fique tão espantado com esta nova; por que se em seculos barbaros já houve titititeiro tão astuto, e até hum escabrosa, que de pedras fazião gente; não he muito que hoje, no seculo dos progressos, e das luzes, haja quem metamorfoze agoa salgada d'Angola em bellos negrinhos novos para o serviço dos filhos de Deos.

Que descoberta, amigo e Sr. meu, que descoberta! Cá os nossos Chymicos, ou Alchimistas derão quinquu nos Surs.

Inglezes; por que que importa, que estes andem cruzando os mares para embarcar o trafico de escravaria; se não podem embarcar a exportação, e importação, d'agoa salgada d'Angola, a qual os nossos pelotiqueiros sabem transubstanciar em escravos novos? E que bellos pretinhos, todos da natureza de Venus! (Dizem, que esta deusa nasce da espuma do mar.) Pode haver coisa mais licita? Não se quebrantão os Tractados, não se infringem as leis; por que não commerciamos na compra d'escravos novos: permutamos sim os nossos generos por agoa salgada d'Angola, agoa prodigiosa, que passando por varias operações dos nossos bons Chymicos, toda se converte em molequinhos, em negrinhas, &c. &c.!

O que seria de nós, se não fóra a escravatura? Quem lavraria os nossos campos? Quem nos plantaria, limparia, e cortaria a cana de assucar? Quem faria todo o nosso serviço domestico? Quer a raça Africana nascesse de Adão, como querem muitos, ou immediatamente de Cão, segundo filho de Noé, como entendem alguns, quer lhe provenha a cor preta de huma reticula, que há nelles entre o derma e o piderme; o certo he, que Deos, quando os formou, fô já destinadamente para supportar o pice da cana: e como se n o cultivo desta planta não poderia subsistir o Brazil, segue-se, q' he mui licito, e mui justo o captivoiro dos Africanos. He falso, e falsissimo o dizer-se, que estes são nossos semelhantes; e quando o fossem, o q' nos deve dirigir sobre tudo he o nosso interesse, ou utilidade. Ora os pobres livres entre nós não se querem sujeitar ao serviço, e os poucos, q' se sujeitão, he por hum preço exorbitante, e não estão para sofrer baldões, chicotadas, e surras. O escravo não he assim. Embora seja elle, que nos plante a cana, que lhe dê as limpas precisas, que a corte, que a metta na moenda, que carregue em fim com todo o trabalho, ao sol, á chuva, ao frio;

em quanto nós recolhemos contos e contos de reis dos nossos saídas: em quanto galeamos a escada, e ricamente; em quanto nos banqueteamos lanta nente á custa do seu suor, e muitas vezes á custa do seu proprio sangue, elle contenta-se com hum nojentissimo trapo, que avaramente lhe cobre a vergonha, e mata alome com hum triste porciocula de carne secca da pior, já por isso conhecida nos armazens com o nome de carne de fabrica, e algumas pechadas de farinha: logo não se pode prescia lir da escravidão.

Debalte se tem Vm. afirmado em seus escriptos por combater a doutrina do interesse, como principio unico de todas as acções moraes. He malhar em ferro frio. Amor da bem absoluto, ou da ordem universal, lei do dever, senso intimo, consciencia, humanidade, Religião, tudo não passa de invento dos homens. O unico principio certo, e verdadeiro de todas as nossas acções he o interesse pessoal, que se funda na dor, e no prazer: tudo, que nos causa prazer he bom, tudo, que nos causa dor he mau.

Humna vez admittido o principio unico da *Utilidade*, como reprovar a escravidão? O Patriarca do Equilíbrio, J. Bentham define assim a Utilidade — A propriedade de humna acção, ou de hum objecto em augmentar a somma de felicidade, ou em diminuir a somma de desgraças do individuo, ou da pessoa collectiva, sobre aquel pode influir acção, ou o objecto. — Ora o captivoiro dos pretos da costa d'Africa augmenta a somma de felicidade dos mesmos pretos, e de quem os compra, e diminue a somma de desgraças destes, e d'aquelles; logo a escravidão no Brazil he coisa útil, quero dizer; he do interesse bem entendido de humna, e de outro. He queira á Vm., q' lhe prove a menor das e me syllogismos? O preto na sua terra he indubitavelmente mais infeliz, do q' em a nossa. Ali elle está sujeito a todos os desconmodos, e males da vida selvagem: ali pelo seu

direito de Guerra, em que sempre vivem, será assasinado, se for vencido, e muitas vezes pode ser pastos de inimigos antropofagos: ali he quasi sempre captivo de seus Brancos: aqui melhora sem duvida de condição; e quem o compra destructa-lhe o serviço; e se para isso emrega hum capital; este não lhe he improductivo. Embora se diga, que o capital, empregado na escravidão, dá muito maior lucro, se fosse empregado em assalariar braços livres; por que em verdade não há, nem pode haver essa aquisição de braços livres para o fabrico do assucar no Brazil; e em tal caso melhor he algum lucro, do que nenhum: e nem se diga, que todos perdemos com a compra d'escravos; por que se assim fosse, ninguém os quereria. Logo a escravidão he útil no Brazil.

Mas crescendo o numero d'escravos (replicão os devotos Benthamistas) pod. m algum dia sublevar-se, e causar-nos a todos males horribes: mas aisto respondo, que tal consideração não entra, nem deve entrar no calculo da Arithmetica Moral; porque que fôrça pode ter humna dor conjectural, humna dor possível, ou contingente á par de hum prazer effectivo, e presente? O levante dos escravos ou apparecerá, ou não, e bem se pode acutelar com boas leis repressivas; mas o assucar, que me dá a fabricão he hum prazer real, prompto, e actual, e consequentemente o conservar a escravidão he do bem entendido interesse do Brazil.

Creia, meu Amigo, o que l'he digo. Vm. está na Cidade, e não vê as cazas? Deixe-se de velhas theorias do Claustro, ou do tempo do Rei velho. Liberdade moral, direitos do homem, leis naturaes, virtude, e vicio são sonhos, são quimeras, são inventos de fanaticos: o que há de unicamente real he o interesse de cada hum, he a Arithmetica Moral, que faz, que o esperto embate ao tollo. Hum filho não deve amar a seu pai, se não por calculo: em o pai não lhe po-

dendo ser mais útil, ou causando-lhe encommo, fôra com elle: acabou-se o amor. Quando huma mãe perde as noites, e toda se esquece de si para pensar, e amimar o filhinho, não faz tudo isto, se não por calculo. O assassino, que crava o punhal no seio do seu semelhante, rigorosamente não he criminoso; pois onde não há lei do dever não se pode dar remorso; o que elle he, he mau calculista, e nada mais. A intenção em qual quer acto moral he cousa, de que se não deve fazer caso, he sifra á esquerda dos numeros; por que por melhor, que seja a minha intenção, eu serei desgraçado na razão somente do erro do meu calculo: finalmente, olhe para o nosso mundo, como elle realmente está doutrinado pela luminosa tocha de Epicuro, que ao depois foi tão destramente espivitada por Hobbes, por Diderot, e J. Bentham, e ainda mais este ultimo, que he o Manual Politico, e Moral do grande tom entre nós. Deos, se he, que o há, não fez o homem, se não huma machide calculos, e quiz, que nestes consistisse toda a moralidade das nossas acções. Quando eu salvo ao meu semelhante, que luta com as ondas; quando de o ver neste perigo, e arremessar-me ao rio, ou mar para o livrar não ponho em meio hum instante, esta minha accção he primeiramente elaborada por hum calculo de consequencias, que podem ir de mim até o Preste João das Indias. Quando o selvagem me dá de comer, e de beber em hum bosque, por onde me descarreci, não o faz, se não em virtude de hum calculo, isto he; mata-me a fome, e a sede na consideração, de que algum dia virá de passeio até a Cidade do Recife, e quererá, que lh'eu pague na mesma moeda. Este

mundo, meu Amigo, he huma grande meza de Voltarète, em cujo jogo só ganhão os mais destros. Os melhores calculistas são senhores de tudo: e como os Africanos o são muito menos, que nós, fazemo-los escravos. E quer maior prova da nossa habiliidade, do nosso adiantamento, do que sabermos converter em escravos as pipas d'agoa salgada d'Angola? Assim continuamos a ter quem nos sirva sem fazermos contrabando, e sem violarmos a lei, valendo-nos somente da pericia da nossa Chimica.

Nada mais disse o socarrão do meu Amigo, e eu de queixo cahido fiquei sem lhe saber responder.

— — — — —
 Snr. Redactor.

Vm. seguramente não vai á nossa Igreja Cathedral de Olinda; por que se fôra alguma vez, não deixaria de tallhar carapuças para alguns Snrs. Conegos, que se appresentão no Côro, e até no Altar calçados de botas. Ora isto parece-me muita sem-ceremonia com as cousas Sagradas. Até já vi ali hum Sacrista de tamancos, cantando na musica. Que exemplo nos dão a nós outros leigos Snrs. SS. Prebendados? Aposto eu, que esses Snrs. Conegos não irião, de botas á casa do Exm. Presidente da Provincia. A casa de Deos sim, pode-se ir á fresca. Nada, Sr. Redactor, carapuças nestes Snrs., a ver, se se corrigem. Hum Padre de batina, e de botas, já não he decente, quanto mais na Igreja, e no Altar! Sou Sr. Redactor, seu constante leitor.

O Sacristão jubilado.